

**COMUNIDADE SÃO JOÃO XXII:
uma experiência etnográfica da importância do rádio em
tempos de pandemia**

Jaqueline Silva Quanz¹

Marcus Dickson Oliveira Correa²

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso foi realizado na Comunidade rural São João XXIII, localizada no município de Uruará-Pará. Esse trabalho tem o objetivo de analisar e discutir como a rádio 91.3 FM, se tornou um veículo de comunicação de grande importância para essa comunidade rural em tempos de pandemia. O método utilizado para a realização desse artigo foi a pesquisa etnográfica, através de perguntas semiestruturadas feitas com famílias da comunidade e com um locutor jornalista da rádio 91.3 FM. Nessa pesquisa foram comentadas por moradores da comunidade, a importância da rádio em passar informações atualizadas sobre propagação e prevenção da pandemia do Coronavírus. Diante das informações coletadas ficou claro que a mídia mais utilizada pelos moradores da comunidade é o rádio, os mesmos sintonizam com frequência a programação diária, com maior frequência o jornal O Regional que vai ao ar ao meio-dia. Sendo apresentado pelas famílias a importância da comunicação radiofônica em tempos de pandemia.

PALAVRAS-CHAVES: rádio; comunicação; pandemia; comunidade rural.

1 Acadêmica do Curso de Comunicação social-Habilitação em Jornalismo-Faculdade Estácio do Pará. E-mail: jaquelinesilvaquanz@gmail.com

2 Orientador: Mestre em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM_UFPA), Professor do Curso de Comunicação Social-Habilitação em Jornalismo-Faculdade Estácio do Pará. E-mail: dickson.prof@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é o resultado do trabalho de conclusão de curso em Comunicação Social-Jornalismo, pela faculdade Estácio do Pará. A comunidade pesquisada é formada por famílias camponesas, oriundas de diversas regiões do Brasil. Essas pessoas têm um amplo conhecimento empírico, havendo uma grande miscigenação de costumes e culturas entre as famílias. A economia dessas famílias é baseada na agricultura familiar, com a produção de lavoura branca (arroz, milho, macaxeira), e lavouras permanentes (cacau, café, pimenta do reino e feijão), além da pecuária e criação suínos e aves. A comunidade rural fica localizada na Br 230 Transamazônica, Km 213 sul, município de Uruará-Pará, a 53 Km da sede do município.

A reunião desse grupo de pessoas em se tornar uma comunidade, surgiu da necessidade da construção de uma escola e de uma igreja católica. As instalações físicas (escola, igreja), foram construídas na década de 80, feitas em um terreno doado por um morador da comunidade, sendo esses prédios construídos com madeiras extraídas pelos próprios colonos. Atualmente, a escola e a igreja da comunidade são construídas de alvenaria. Nasci e cresci nessa comunidade, cursei o ensino fundamental na escola Tancredo Neves, aos 14 anos me mudei para a zona urbana, para que pudesse cursar o ensino médio, mas sempre que possível visitava meus pais e meus irmãos, e sempre estava presente nas festas comemorativas da igreja.

Conhecendo bem a minha comunidade de origem, fiz esse trabalho de campo para mostrar como as famílias reagiram ao novo vírus COVID 19 que se alastrou pelo mundo, e como o rádio se tornou uma peça fundamental como meio de comunicação, mostrando como se prevenir e manter o distanciamento social em tempos de pandemia.

Segundo a OMS, uma pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença. O termo é utilizado quando uma epidemia - grande surto que afeta uma região - se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Como sabemos a pandemia do novo Coronavírus(O COVID-19 é uma doença causada pelo Coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves), afetou todo os países do globo terrestre, com mais força em países de climas frios.(Agência Brasil, 2020)³.

³ Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/coronavirus-saiba-o-que-e-uma-pandemia#:~:text=Segundo%20a%20OMS%2C%20uma%20pandemia,com%20casos%20declarados%20da%20infec%C3%A7%C3%A3o.>

O COVID-19 é uma doença causada pelo Coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. A propagação do Coronavírus, chegou ao município através de uma pessoa contaminada do sexo feminino que estava viajando para o nordeste do país, a partir daí os casos foram aumentando gradativamente pela cidade, tanto na área urbana como rural (Secretaria de Saúde de Uruará). As famílias das comunidades rurais, especificamente da comunidade São João XXIII, ficaram em estado de choque, assim também como na cidade, pois as mesmas não sabiam exatamente quais as consequências dessa doença para a saúde humana, quais as medidas de prevenção a serem tomadas. Sendo assim, muitas dessas famílias, principalmente as pessoas mais idosas, ficaram isoladas da zona urbana, vindo somente uma pessoa para fazer compras de alimentos e de medicamentos.

Visto todas as mudanças que estão acontecendo com essa nova pandemia, esse trabalho discute o papel do meio de comunicação mais presente nas casas das famílias da comunidade São João XXIII, o rádio. Apesar de ser uma rádio Comercial, a rádio 91.3 FM, realiza um papel de extrema importância quando se diz respeito a levar informação aos agricultores, ribeirinhos e extrativistas da região.

Percebi então, a importância de como e de qual forma as informações sobre cuidados pessoais de higiene, distanciamento social, remédios específicos para a Covid 19, são passados para as famílias do campo. Visto que o veículo de comunicação que liga as informações da zona urbana com a zona rural do município é o rádio. Através dessa preocupação com informações de seriedade a pesquisa que será apresentada nesse artigo parte da seguinte problemática: Qual a importância da responsabilidade social da rádio durante a Pandemia do Covid 19, na Comunidade São João XXIII?

Assim, o objetivo geral desse artigo foi analisar como a rádio 91.3 FM, é um veículo de grande importância para essa comunidade rural em tempos de pandemia, por meio, de pesquisas com famílias que ali residem.

Os objetivos específicos são: fazer entrevista com um locutor que trabalhe na rádio da cidade; entrevistar famílias da comunidade ao qual o trabalho será realizado; fazer um levantamento junto as famílias sobre as mídias mais utilizadas dentro da comunidade em tempos de pandemia; descrever a rádio e seus principais programas voltados para informações sobre o Coronavírus;

Tendo visto que o rádio é o principal veículo de informação e entretenimento entre as famílias que residem no campo, resgatar o aspecto de vida que ele tem nessa comunidade a qual eu pertencço, vai além de uma simples pesquisa, é compreender a vivência, a cultura, e como essas famílias enxergam e necessitam do rádio.

2 METODOLOGIA

O método utilizado para a realização desse artigo foi a pesquisa etnográfica, que é o estudo dos costumes, tradições, emoções de um determinado grupo social, a mesma estuda também as variações que acontecem com esse determinado grupo ao longo dos anos.

Segundo Geertz (1926, p. 11) praticar etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, mapear campos, manter um diário, e assim por diante.

A técnica de produção ou coleta de dados se dará através de entrevista com perguntas semiestruturadas. As famílias a serem pesquisadas foram escolhidas aleatoriamente, levando em consideração apenas os aspectos de serem pioneiras da região e fazerem parte da comunidade pesquisada.

Para a realização dessas entrevistas conversei antecipadamente com as famílias que seriam entrevistadas sobre a disponibilidade de dia e hora para as entrevistas. Uma vez que combinado o horário e o dia, irei à casa dos mesmos com um questionário pré-elaborado, a fim de responder perguntas sobre o veículo de comunicação mais utilizado naquela região: o rádio. Onde falamos sobre a chegada das famílias naquela região(se havia algum meio de comunicação), sobre o primeiro momento que tiveram contato com o rádio, sobre a importância desse veículo de informação (levando em consideração que o mesmo mantém os agricultores informados de notícias que acontecem no município, ressaltando as informações atualmente sobre a pandemia), e em meio as várias mídias de comunicação, como veem o rádio atualmente, e qual horário e programação que mais escutam. Essa pesquisa de campo foi realizada entre os dias 01/11 a 14/11 de 2020.

Através dessa pesquisa proponho um aprofundamento de vivência minha, sobre mostrar como o rádio fez e faz parte da comunidade a qual pertencço, elencando o tempo de pandemia

ao qual estamos vivendo, visto que em algumas residências daquela comunidade ainda é o único meio de comunicação entre a área urbana do município e com comunidades vizinhas.

Para análise dos dados das entrevistas foi relatado e gravado as falas dos participantes (depois de suas autorizações) para que posteriormente com os registros dos dados através de observação, gravação e anotação tenha feito o artigo científico que será apresentado abaixo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 RÁDIO E SEU PAPEL NA ATUALIDADE

Em sua origem, o rádio surgiu como um substituto do telégrafo, sendo, por isso, conhecido inicialmente como “sem-fio”. Esse aparelho rudimentar era usado nos navios para transmissões telegráficas em código. Em 1916, houve uma revolta pela independência da Irlanda e os revoltosos, de forma pioneira, usam o “sem-fio” para transmitir mensagens. Essa foi a primeira utilização que se conhece do rádio moderno. O rádio nasce, assim, para permitir a interação entre os homens e não para ser o que depois veio a se tornar – um aparelho de emissão controlado pelos monopólios e a serviço de sua lógica mercantil. (Frederico, 2007, pág. 220).

O rádio, utiliza da voz de quem transmite uma mensagem e da imaginação de quem a recebe, é o meio de comunicação mais popular e o de maior alcance de público, constituindo-se, muitas vezes, no único a levar a informação para populações de vastas regiões do Brasil.

Segundo Meneguel e Oliveira (2014, p.1):

“No Brasil, a primeira experiência radiofônica ocorreu em 1922, porém, somente em 1923 foi instalada a primeira emissora. Até o início da década de 1930, o rádio permaneceu em caráter experimental. Organizado em sistema de sociedade, com uma programação voltada para a elite, o rádio teve um desenvolvimento lento até quando foram permitidas propagandas comerciais que levaram à organização de empresas para disputar o mercado”.

No início de sua criação o rádio era usado apenas pelas famílias ricas da época. Por ser um objeto inovador, o mesmo tinha um preço de mercado muito alto, não sendo assim acessível para a classe trabalhadora mais pobre.

Continuando a falar sobre a primeira experiência radiofônica Ferraretto e Klöckn discorrem (2010, p. 37):

No Brasil, devido aos altos índices de analfabetismo, houve uma grande aceitação do meio rádio que acompanhava a tendência norte-americana, um meio de lazer e difusão de propaganda. Os gêneros de programas de maior sucesso, na “era de ouro” do rádio (1940–1950) eram os esportivos, humorísticos e musicais que, segundo o autor Virgílio Noya Pinto (1989), “ganharam as massas e iniciaram a padronização cultural”.

Vale aqui ressaltar que desde a primeira experiência o rádio no Brasil percebeu que seria um grande veículo de informação para as pessoas. Pois levaria informações aos lugares mais longínquos do país e seria um objeto com preço acessível a todas as classes sociais.

Continuando Meneguel e Oliveira acrescentam:

“No dia 07 de setembro de 1922, ocorreu a primeira demonstração pública de transmissão de rádio no país, na qual os visitantes da Exposição e outros cidadãos, agraciados com 80 receptores, sendo alguns deles instalados em praças públicas, puderam ouvir o discurso do presidente Epitácio Pessoa, além de trechos da Ópera O Guarany, de Carlos Gomes, do Teatro Municipal, onde estava sendo executada.”

Antes do rádio o meio de comunicação existente no país era a carta. Esse meio de comunicação demorava dias e até meses para chegar até o destinatário, o que dificultava bastante a comunicação entre as famílias que moravam longe umas das outras e também entre as relações de negócios entre comércios.

As primeiras transmissões radiofônicas resultaram em tão grande sucesso que no ano seguinte, em abril de 1923 foi instalada a primeira emissora de rádio brasileira: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, de propriedade do cientista Henrique Morize e do escritor e antropólogo Edgar Roquette Pinto (MENEGUEL; OLIVEIRA, 2014, p.3).

Com o rádio foi possível manter a população informada sobre as informações de saúde, educação e comercial que aconteciam no país, além de levar entretenimento para ouvintes através de músicas e transmissões de jogos de futebol.

A primeira rádio no Pará teve seu marco inicial da radiodifusão no dia 22 de abril de 1928, em uma reunião realizada na casa do Largo da Trindade, com a presença de autoridades locais, nesse dia nascia o Rádio Clube do Pará com seu primeiro prefixo intitulado PRAF. (OLIVEIRA, 2009).

Depois do surgimento da primeira rádio no Estado, criou-se entre a população uma sensação de desenvolvimento para com a comunicação local, sabendo que através dessa nova tecnologia a região ganharia investimentos financeiros e criações de novos empregos.

De acordo com Oliveira (2009, p.5):

Dessa forma, através dos programas radiofônicos e do seu alcance social e cultural, lugares que eram “antes afastados e desconectados, se reconhecessem como parte de uma totalidade”. Para Néstor Canclini, no seu livro, *Consumidores e cidadãos* e também, Martin Barbero e Carlos Monsiváis o rádio serviu como forma de integração social de regiões distantes do país na criação de uma identidade nacional.

No entanto, logo após suas primeiras transmissões, algumas programações radiofônicas se mantinham disponíveis apenas para a elite paraense, pessoas de classe média que eram sócias da Rádio Clube do Pará.

Como explica Oliveira (2009, p.4):

O Rádio Clube do Pará surgiu e se organizou como uma Associação ou Clube, em que os associados pagavam taxas ou mensalidades. Os sócios, regularmente quites com suas mensalidades adquiriam alguns benefícios ou privilégios como “somente terão entrada os sócios quites com suas excelentíssimas famílias” (A Folha do Norte, 29/05/1931) na sede da emissora para assistir ao vivo, o programa especial do dia.

Inaugurada em 9 de setembro de 2009, a Rádio Regional 91.3 de Uruará, pode ser sintonizada, sem o uso da internet, nos municípios vizinhos: Altamira, Medicilândia, Brasil Novo e Placas, e tem fundamental importância na vida dos munícipes, pois como é uma cidade localizada no interior do estado não possui meios de comunicação que abrange toda população, ficando muitos moradores conectados e informados sobre as notícias locais e regionais por meio desse veículo de informação.

Com a pandemia global do novo Corona Vírus, destaco então neste trabalho a importância, destaco então nesse trabalho a importância e o papel da rádio local do município, em passar informações de interesse municipal quanto as medidas de distanciamento social para a prevenção da doença. Ainda como o município passou por várias mudanças socioeconômicas durante esse tempo. Destacando aqui a importância do rádio para a população.

3.2 O MUNICÍPIO DE URUARÁ

A rodovia Transamazônica (BR 230) foi construída no decorrer do governo de Emílio Garrastazu Médici, entre os anos de 1969 e 1974. A execução do projeto aconteceu em um período de regime militar no Brasil, a rodovia tornou-se a terceira maior do país, com quatro mil quilômetros, percorrendo os estados da Paraíba, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas. A Transamazônica corta o Brasil no sentido Leste-Oeste, por isso é considerada uma rodovia transversal. (FRANCISCO, Wagner de Cerqueira).

Essa rodovia é uma das poucas no país em que ainda não foi asfaltada. O não asfaltamento desse trecho em tempos chuvosos dificulta a vida das pessoas que trafegam por essa estrada, principalmente os agricultores que precisam trafegar suas produções até a sede do município. Muitos desses agricultores não têm transporte próprio, necessitam do transporte coletivo utilizado nas áreas rurais do município (pau de arara). Essa parte do país que compreende a Amazônia é habitada por povos provindos de várias regiões do Brasil, alguns vindos em busca de terra para morar e produzir, outros para morar com familiares que já ocupavam a região amazônica. Esses povos hoje formam uma grande miscigenação de costumes e culturas, formando uma Amazônia vasta tanto em biodiversidade como em diversidade humana.

Localizado ao longo da Rodovia Transamazônica, mais precisamente no km 180, no trecho entre os municípios de Altamira e Itaituba, surgiu a partir do PIN - Plano de Integração Nacional e do Projeto de Colonização do INCRA, na década de 70, onde para cá foram trazidos grandes números de migrantes de várias regiões do País. Uruará, palavra de origem indígena que significa “CESTO DE FLORES”, pertence a mesorregião Sudoeste Paraense e à microrregião de Altamira.

A sede municipal apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 03°42'54” de Latitude Sul e 53°44'24” de Longitude a Oeste de Greenwich, com uma área territorial de 10.637 Km². Seus limites são: ao Norte Prainha e Medicilândia; a Leste Medicilândia e Altamira; ao Sul Altamira e a Oeste Santarém. As manchas de solos mais frequentes são dos tipos Latossolo Amarelo, Terra Roxa Estruturada e Podzólico Vermelho-Amarelo, com boas condições de fertilidade, permitindo a adaptação de culturas anuais e perenes.

Os rios, Uruará, Trairão e Tutuí, e seus afluentes, formam uma rede hidrográfica de pequeno porte, se considerado as proporções hidrográficas da Amazônia. O Município



apresenta níveis topográficos expressivos, notadamente na faixa sul, com topografia tubuliforme e colinosa, aonde esses níveis chegam a alcançar centenas de metros. É nessa faixa que foi implantada a Rodovia Transamazônica e a sede municipal. A parte Centro-Oeste, com platôs e tabuleiros do terciário, apresenta cotas, sucessivamente descendentes, em direção Norte, com desnível da drenagem rumo ao Amazonas. Com cota mais elevada, há a referência 463 metros, a Sudoeste e a mais baixa 24 metros, a Nordeste, sendo que a sede municipal está elevada em cerca de 100 metros do nível do mar. O acesso principal é a Rodovia Transamazônica – BR 230 / PA. Por via aérea e terrestre até Altamira/Santarém, com saída para todos os estados.

Uruará tem 33 anos de emancipação, seu aniversário é comemorado no dia 13 de setembro de cada ano. Sua economia é baseada na agricultura (arroz, milho, café, pimenta do reino, feijão e cacau), na criação bovina e na extração de árvores por setores madeireiros. Ainda os que não trabalham no campo, são assalariados (funcionários públicos ou de empresas privadas do município). O mesmo tem uma população estimada em 44.370 mil habitantes. (Prefeitura Municipal de Uruará).

3.3 HISTÓRICO DA COMUNIDADE

A comunidade São João XXIII, a qual se deu a produção desse trabalho foi fundada em 1986 com aproximadamente 35 famílias, nesse mesmo período foi construída a primeira escola do travessão que atendia crianças do 1º ao 4º ano, os professores dessa época eram leigos (com pouco grau de formação). Até os dias atuais a comunidade como muitas que compreendem a região, faz parte do público ouvinte da rádio local. Como a comunidade fica a 53 km da sede do município os moradores dali se conectam à rádio local para saberem informações locais e da região. Visto também que a energia elétrica chegou nessa localidade a aproximadamente 4 anos, sendo antes o rádio o único veículo de informação para grande parte das famílias que ali residem. (Morador da comunidade, homem, 46 anos).

As famílias da comunidade a qual realizei o trabalho não estão ligadas somente a vida comunitária do catecismo, mas sim também da vida escolar de seus filhos, além da relação social com as famílias que compreendem o território daquela comunidade. As famílias que

compreendem essa comunidade são oriundas de diversas partes do país, o que ocasiona uma vasta cultura entre as pessoas que ali residem.

Essas famílias oriundas de diversas partes do país, se relacionam em um aspecto de vida característicos de uma cultura local e mista. No que se refere a cultura Williams conceitua como “relações entre elementos em um modo de vida global” (WILLIAMS, 2001, p.63). Ou seja, a relação de indivíduos particularmente buscando o mesmo objetivo e com modos de viver parecidos, determina e caracteriza uma cultura. Essa palavra é vista com sentido complexo, levando em consideração suas mais diversas linhas de pensamento, em seu sentido antropológico, ela se volta para comunidade. As famílias das quais eu me refiro, são católicas e agricultoras. Por mais diferentes que cada um possa ser, elas buscam em suas reuniões e em suas relações sociais, a semelhança em sua religião e atividade rotineira, utilizando da comunicação para estabelecer relações e linhas de pensamento. Usufruindo e consumindo principalmente um único produto midiático: o rádio.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES:

4.1 Pesquisa com radialistas da rádio regional FM 91.3.

Para a realização do trabalho e execução dos objetivos a pesquisa de campo foi dividida em 2 partes: a primeira parte da pesquisa foi direcionada a entrevista com 1 radialista que trabalha na rádio 91.3 FM, como jornalista e apresenta o programa O Regional. O mesmo começou a responder o questionário se apresentando pessoalmente e profissionalmente.

“Olá, meu nome é Joabe Reis, sou jornalista do Sistema Regional de Comunicação, integrante do departamento de jornalismo da rádio Regional 91.3 FM de Uruará, atuando como âncora do jornal da emissora. Comecei a trabalhar numa rádio pirata no ano de 2005 e a partir de 2009 ingressei na rádio comercial Regional 91.3 FM de Uruará (PA), onde trabalho até os dias de hoje. Ou seja, já trabalho como radialista há 15 anos.”⁴

⁴ Entrevista concebida ao autor desta pesquisa em novembro de 2020. Em anexo

Com essa apresentação sobre o seu “ser” profissional o locutor, deixou claro que já possui uma grande experiência na área radialista de comunicação. O mesmo é locutor e jornalista da rádio, exercendo assim um papel importante na programação da emissora.

Continuando com a entrevista, perguntei ao mesmo qual programa apresenta e qual o objetivo do mesmo para com os ouvintes.

“Atualmente eu apresento o jornal O Regional, cujo objetivo é levar ao ouvinte a transmissão dos fatos reais, notícias impactantes e relevantes de interesse geral da população. E o programa Regional Comunidade, que tem o objetivo de interagir com o ouvinte comentando os acontecimentos, fazendo entrevistas com personagens importantes, dar voz ao ouvinte e levantar discussões acerca de temas de interesse popular”.

O programa O Regional, vai ao ar ao meio dia, esse é o horário de maior audiência, pois é o horário em que as famílias estão reunidas para o almoço. Além do horário que proporciona uma maior audiência as famílias também sintonizam nesse programa por ser um programa jornalístico que traz informações verdadeiras sobre Uruará e região.

Ao ser questionado sobre: qual o papel da rádio Regional FM, em transmitir os noticiários do município para as famílias do interior, sabendo que a mesma é a que alcança o maior número de ouvintes no município? O mesmo respondeu:

“O papel do jornalismo na Regional FM é manter os ouvintes do interior do município atualizado sobre os acontecimentos dos fatos cotidianos, proporcionar conhecimento e entendimento sobre questões diversas, permitindo uma aproximação maior com o meio urbano”.⁵

É comum que os moradores da zona rural, especificamente as famílias da comunidade São João XXIII, sintonizarem com maior frequência a rádio no horário do jornal O Regional, por ser um dos programas que transmite aos ouvintes as informações do momento sobre Uruará e região.

⁵ Entrevista concebida ao autor desta pesquisa em novembro de 2020, Em anexo.

Falando sobre como fazem e produzem a programação do dia questioneei: Existe a preocupação entre locutor e equipe técnica, em se produzir notícias verdadeiras e de fácil entendimento para os ouvintes? Como essas programações são preparadas?

“A preocupação é manter uma linguagem popular e frequente, mas sempre com correção. A apuração dos fatos para que os mesmos sejam transmitidos com a mais pura verdade dos acontecimentos norteia o jornalismo da Regional FM, tanto a equipe técnica como o jornalista responsável, sempre checam os fatos antes de reportar, a fim de prestar um serviço de utilidade a população. Para a montagem do jornal apura-se as informações juntos as autoridades, assim como em contatos com vítimas, com personalidades e com quem presencia os acontecimentos. É coletado sonoras, seja através de áudios pelo WhatsApp, por telefone ou presencialmente em gravador de áudio”.⁶

Essas notícias mantêm as famílias informadas sobre os acontecimentos que os rodeiam e assim se mantêm sempre informados sobre as últimas atualidades. O papel do jornalismo na rádio ganhou maior destaque nesse último ano de 2020, devido a pandemia do Covid 19 que se alastrou pelo mundo. Pensando nessas informações sobre o Coronavírus perguntei ao mesmo: Ressaltando o tempo de pandemia em que estamos vivendo, existe alguma programação voltada para a prevenção do Covid 19? Se existe qual e como é transmitida? Em relação as várias mudanças em que o comércio local precisou passar para se manter aberto como o uso de máscaras e álcool em gel, como essas informações chegaram aos moradores da zona rural através da rádio?

“Não há uma programação específica voltada para a prevenção da covid-19. A emissora mantém em toda sua programação tópicos que aborda sobre o assunto. Já no que diz respeito as mudanças que o comércio teve que fazer para atender os clientes, O jornalismo da emissora teve um papel fundamental nesse sentido. Realizando entrevistas com as autoridades, informando sobre as medidas de segurança adotadas em decretos.”⁷

Foram tomadas várias medidas nos comércios locais para atender os clientes de forma segura, a rádio levou essas informações para os locais mais distante através do jornalismo e

⁶ Entrevista concebida ao autor desta pesquisa em novembro de 2020, Em anexo.

⁷ Entrevista concebida ao autor desta pesquisa em novembro de 2020. Em anexo.

programações específicas que acontecem durante os intervalos comerciais sobre prevenção e distanciamento social. Assim quando os moradores da zona rural, iam até o comércio na zona urbana da cidade já estavam informados e equipados com objetos pessoais como máscaras e álcool em gel. Com esse momento de mudança e adequação perguntei ao locutor: Houve alguma diferença entre transmitir as notícias do município antes e durante a pandemia? Se houve quais foram e porquê?

“Houve diferença. Uma das principais dificuldades iniciais foram as questões de preenchimento de pautas devido todas as notícias girarem em torno da pandemia. Tudo fechou, repartições públicas, órgãos municipais, estaduais e federais e conseguir uma informação diferente era bastante difícil, ainda mais pelo fato de que não podia sair pelas ruas em busca dos acontecimentos. Foi quando a tecnologia passou a ter uma participação muito importante, com a coleta de informações pelos canais remotos, o que se tornou uma prática mais utilizada a partir disso”⁸.

Com a pandemia do Coronavírus atingindo o mundo, locais comerciais e públicos tiveram que se adequar ao momento, Trabalhando de forma remota, em casa e através das internet, Para finalizar a pesquisa com o locutor da rádio local 91.3 FM questionei ao mesmo: O que você tem a dizer sobre a importância desse veículo de comunicação em plena pandemia do Coronavírus, com a população do município de Uruará?

“Sendo uma emissora de rádio que abrange todo o município e municípios vizinhos, e regional tem sido um elo de ligação entre as famílias durante o isolamento social. Muitos se comunicam através do rádio e isto é fascinante”⁹.

Foi percebido através dessa pesquisa com o locutor responsável pela área jornalística da Rádio 91.3, FM, que os mesmos se preocuparam em transmitir e como transmitir as informações sobre higiene e distanciamento social nesse tempo de pandemia. Como tiveram um grande trabalho em adequar essas informações para a linguagem popular falada na região, para que assim houvesse uma melhor compreensão e entendimento por parte dos ouvintes, além de estarem sempre atualizados sobre os novos casos e novas medidas de prevenção que iam surgindo ao longo dos dias.

⁸ Entrevista concebida ao autor desta pesquisa em novembro de 2020. Em anexo.

⁹ Entrevista concebida ao autor desta pesquisa em novembro de 2020. Em anexo.

4.2 PESQUISA COM AS FAMÍLIAS DA COMUNIDADE SÃO JOÃO XXIII.

A segunda parte da pesquisa foi direcionada aos moradores do travessão que fazem uso do rádio como principal veículo de comunicação, essa parte do trabalho traz o depoimento de famílias da comunidade pesquisa sobre a participação e importância do rádio em tempos de pandemia, destacando as programações que trazem notícias sobre as medidas de prevenção a serem tomadas pelo governo local.

O USO DO RÁDIO ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NA COMUNIDADE SÃO JOÃO XXIII:

As famílias entrevistadas são pioneiras do travessão, vindas de diversas partes do Brasil em busca de terras para morar e trabalhar. Dos anos 90 a 2010 o único veículo de comunicação sobre sua cidade e região que as famílias da comunidade possuíam era o rádio a pilha, isso por decorrência da falta de energia elétrica na vicinal. A partir de 2010, com a implantação do Projeto Luz Para Todos, a TV via satélite ganha forte acesso entre os moradores, e o rádio passa a ser ligado apenas na hora do jornal do meio dia, momento voltado para notícias da cidade de Uruará.

Entretanto no ano de 2020 com a pandemia global do Coronavírus, a rádio local volta a ter grande influência de informações atualizadas sobre a propagação do vírus na cidade. Perguntados se passaram a ouvir mais a rádio local depois do primeiro caso registrado no município, um dos entrevistados respondeu:

“Sim, pois a mesma passou a apresentar mais informações sobre medidas que o governo do estado tomou. Como o fechamento das escolas, lockdown, como funcionaria o atendimento das pessoas infectadas e o número total de casos no município. Fizeram várias campanhas de prevenção no horário dos intervalos dos programas, passaram informações da Secretaria Municipal de Saúde no Jornal O Regional, e ainda sempre trouxeram especialistas para falarem sobre a higienização correta das mãos, uso das máscaras, da lavagem dos alimentos comprados nos supermercados e nos cuidados em não compartilhar objetos pessoais.”¹⁰

¹⁰ Entrevista concebida ao autor desta pesquisa em novembro de 2020. Em anexo.

A partir da fala do entrevistado ficou perceptível que a rádio se preocupou em levar informações, até então desconhecidas sobre prevenção e cuidados pessoais, de como evitar o contágio da doença. No entanto, também através da pesquisa e de vivência própria na comunidade, percebi que antes da pandemia a programação da rádio era voltada apenas para propagandas comerciais e músicas, o que se tinha de informações jornalistas sobre a cidade era muito superficial, a emissora disponibiliza de poucas programações voltadas para assuntos que aconteciam no dia a dia da população.

COMO SE DEU AS INFORMAÇÕES DE EDUCAÇÃO E SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA ATRAVÉS DA RÁDIO:

As aulas municipais do município de Uruará, no ano letivo de 2020, assim como em outros lugares foram interrompidas em meados do primeiro semestre, devido o alastramento global do Coronavírus. Após os primeiros casos aparecerem no Estado, as aulas presenciais foram interrompidas, passando a ter então aulas remotas, tanto na área urbana como rural. A partir do momento que ficou estabelecido pela Secretaria Municipal que as aulas aconteceriam online, a secretaria de educação da cidade foi até a rádio para passar informações as famílias das comunidades rurais como aconteceria o processo de ensino-aprendizagem no decorrer do ano. A professora local da comunidade que também foi entrevistada respondeu sobre o assunto:

“Aqui no município a radia foi utilizada para que a secretária de educação falasse como seria o processo de ensino aprendizagem, para que se adequasse ao momento de pandemia, através de cadernos produzidos pela equipe pedagógica do município (professores, diretores, supervisores, coordenadores), além de como seria a entrega dessas apostilas e cuidados pessoais de higienização(uso de máscara, e álcool em gel). Por isso a rádio foi importante na transmissão dessas informações para os pais e alunos da zona rural, principalmente aqui em nosso travessão que ainda não tem internet e nem TV local.”¹¹

¹¹ Entrevista concebida ao autor desta pesquisa em novembro de 2020. Em anexo.

As aulas municipais foram adequadas ao ensino remoto. Montaram-se apostilhas com todas as disciplinas do currículo educacional. A orientação de entrega para os alunos, foi que, apenas os pais ou responsáveis fossem até a escola para buscarem esse material, munidos de máscaras e álcool em gel. Houve uma programação específica na rádio em que professores davam aula sobre conteúdos dispostos para os estudantes, para que tirassem eventuais dúvidas sobre questões que a apostila dispunha. Os alunos ao receber a apostila tinham de 15 dias desde o momento da entrega para responderem e devolverem ao colégio. Posteriormente a entrega recebiam outra apostila. Nesse processo de ensino remoto foram feitas 6 apostilhas, validando as notas do segundo, terceiro e quarto bimestre do ano de 2020.

Para informações sobre a saúde municipal, a rádio 91.3 abriu espaço para que o Secretário de Saúde falasse sobre os casos e recomendações médicas de cuidados a serem tomados, para prevenção e não proliferação do vírus entre as comunidades urbanas e rurais. Uma das famílias entrevistadas respondeu sobre o assunto:

“A equipe da rádio fez várias campanhas de prevenção no horário dos intervalos dos programas, passaram informações da Secretaria Municipal de Saúde no Jornal O Regional, e ainda sempre trouxeram especialistas para falarem sobre a higienização correta das mãos, máscaras, da lavagem dos alimentos comprados nos supermercados e nos cuidados em não compartilhar objetos pessoais. Também passaram informações de como fazer o teste para saber se estava com a doença.”¹²

Como já citado, a comunidade rural pesquisada ainda não possui internet, e muitas casas também não tem TV via satélite, sendo assim o rádio o único veículo de comunicação responsável em transmitir as informações sobre a pandemia. As famílias ficam então a mercê daquele veículo para saberem como agir e se proteger quando vão até a cidade, os sintomas que a doença apresenta, quando e como fazer o teste do Coronavírus na UPA municipal montada exclusivamente para atender os pacientes contaminados pelo vírus. Surge então a necessidade da rádio fazer uma programação de responsabilidade para com os ouvintes, visto que muitos dependem da mesma para ficarem informados sobre as medidas de saúde tomadas pelo município.

¹² Entrevista concebida ao autor desta pesquisa em novembro de 2020. Em anexo.

QUAIS AS RESTRIÇÕES QUE A PANDEMIA TROUXE PARA A VIDA COMUNITÁRIA DAS FAMÍLIAS DA COMUNIDADE, COMO SE ADEQUARAM AOS NOVOS TEMPOS? HOUVE ALGUMA CONTRIBUIÇÃO QUE A RÁDIO LOCAL FEZ PARA AMENIZAR O DISTANCIAMENTO SOCIAL.

Desde a fundação da comunidade São João XXIII, as famílias celebram cultos aos domingos e em dias santos, como sexta feira santa e natal. Também acontece na comunidade celebrações de missas realizadas pelo pároco da Paróquia da cidade (Nossa Senhora de Fátima). Além dessas celebrações religiosas a comunidade também realiza eventos festivos em datas comemorativas como Dias as Mães, Dias dos pais, Dia das Crianças, com o propósito de juntarem contribuições financeiras para a manutenção da igreja e da escola da comunidade. Um dos entrevistados argumentou respondendo sobre as restrições:

“O afastamento social foi uma das piores consequências que a pandemia me trouxe, tive que ficar mais longe da família, dos amigos, da escola, da comunidade, isso afetou bastante a minha rotina. Uma das melhores programações que a rádio realizou em razão do distanciamento social foi transmitir a missa realizada aos domingos em sua programação, sempre transmiti no horário da manhã e da noite. Isso é muito importante para nossa comunidade, pois somos católicos e com a pandemia deixamos de ter as missas em nossa comunidade.”¹³

Com a onda do Coronavírus, as famílias da comunidade pesquisada, fizeram do distanciamento social sua rotina. Deixaram de realizar cultos aos domingos e suas festas comemorativas que realizam todo ano em prol da manutenção dos prédios comunitários e da cultura e costumes das pessoas que ali residem. Vendo que as famílias da zona rural estavam precisando e querendo uma programação religiosa, o Pároco da cidade conseguiu através de um locutor que frequenta a igreja católica, dois horários para a transmissão das missas aos domingos, o que acrescentou significativamente para o bem-estar espiritual dos religiosos das comunidades rurais. Segue a fala de outro entrevistado:

¹³ Entrevista concebida ao autor desta pesquisa em novembro de 2020. Em anexo.

“As pessoas da nossa comunidade, são todas simples, agricultoras, além dessas informações sobre a pandemia que é muito importante para todos, queremos que a rádio traga também informações voltadas para nossa realidade, questões que envolvam nosso modo de trabalho também.”¹⁴

Como já foi dito, antes da pandemia a rádio não tinha nenhuma programação voltada realmente para os anseios do povo do campo, disponham de uma programação aos domingos que na teoria seria para as pessoas do campo, mas, na prática, é apenas música sertaneja. Os povos daquela comunidade se autodenominam camponeses e querem esse reconhecimento por partes das emissoras de rádio, TV e governos locais, para que levem e tragam seus anseios e levem sua voz para o mundo.

4.3 ANÁLISE DA ENTREVISTAS: O PAPEL DA RÁDIO 91.3 NA PANDEMIA.

Após a entrevista com o locutor responsável pelo jornalismo da rádio Regional Fm 91.3, ficou claro a preocupação em mostrar notícias verdadeiras e precisas do COVID 19, sobre as medidas de prevenção e distanciamento social para seus ouvintes.

Segundo Lopez (2010, pág. 48):

É função do jornalista, a partir do perfil de seu público e do veículo em que trabalha, exercer a função de gatekeeper, analisando a validade da fonte e da informação. Ao pensar a notícia projetada para um público, o jornalista conseguirá minimizar a predominância, em seu meio de comunicação, do conteúdo pré-elaborado de agências de notícias, assessorias de comunicação, etc.

O radiojornalismo ganhou muitos ouvintes e grande poder em se mostrar informações sobre a Pandemia do Coronavírus para as famílias da comunidade.

Ainda segundo Lopez (2010, pag.63):

O radiojornalismo tem características marcantes em relação aos demais meios de comunicação de massa. Possui também especificidades marcantes em suas diversas formas e estilos. Essas características individuais exigem novas

¹⁴ Entrevista concebida ao autor desta pesquisa em novembro de 2020. Em anexo.

formas e metodologias para pensar e analisar o meio e o fazer jornalístico nesse campo de atuação.

A emissora radiofônica também foi responsável pelo elo de informações entre a Secretaria Municipal de Educação, e os pais e alunos que fazem parte da rede municipal de educação do município, pois utilizaram da programação da rádio para informar como seria o processo de ensino-aprendizagem dos alunos no decorrer do ano de 2020, já que as aulas agora seriam remotas, sendo as atividades repassadas através de cadernos pedagógicos elaborados pela equipe pedagógica do município. Pois o rádio tem a possibilidade acompanhar os fatos no momento em que estão acontecendo e noticiá-los.

De acordo com (ORTRIWANO, 1985, p. 80) apud Lopez (2010, p.68):

Os fatos podem ser transmitidos no instante em que ocorrem. O aparato técnico para a transmissão é menos complexo do que o da televisão e não exige a elaboração necessária aos impressos para que a mensagem possa ser divulgada. O rádio permite “trazer” o mundo ao ouvinte enquanto os acontecimentos estão se desenrolando.

Além da parte educativa a rádio também disponibilizou da sua programação para que a equipe da Secretaria Municipal de Uruará, repassassem as informações sobre o número de casos e mortalidade no município. Também trouxeram especialistas como psicólogos, que fizeram palestras de como manter a calma e estabilidade no período de quarentena.

Através da rádio também, foi possível repassar aos ouvintes as regras de votação segundo TSE (Tribunal Superior Eleitoral), como o uso obrigatório da máscara, o próprio eleitor mostrar sua documentação pessoal ao mesário, utilização do álcool em gel, distanciamento na fila eleitoral, além de ser preciso cada eleitor levar sua própria caneta de casa.

No que se diz respeito as entrevistas com as famílias da comunidade pesquisada ficaram evidente que com o surgimento do COVID 19 no município começaram a ouvir com maior frequência a rádio para ficarem informados sobre medidas de prevenção e distanciamento social que o governo local vem implantando. Citado por um entrevistado que anteriormente a pandemia a programação da rádio era voltada apenas para músicas e assuntos irrelevantes a população rural do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A experiência citada nesse artigo trata-se da importância do rádio na Comunidade São João XXIII em tempos de pandemia. O trabalho foi dividido em dois públicos alvos que fazem parte da comunicação radiofônica do município de Uruará: um locutor atuante, e que comanda o jornalismo da emissora 91.3FM, e os ouvintes da rádio pertencentes a comunidade pesquisada. Através da pesquisa realizada com as duas partes envolvidas ficou percebido que, a rádio apresenta programações voltadas para a pandemia do Coronavírus, buscando sempre levar informações sobre novos casos, distanciamento social, questões de higienização, além do uso de objetos essenciais como a máscara e o álcool em gel. Após o primeiro caso do COVID 19 no município, as famílias da comunidade passaram a ouvir com maior frequência a rádio principalmente o programa do meio dia O Regional. Programa esse que além de trazer informações sobre o vírus, ainda traz informações sobre as mudanças na educação e no comércio local.

Essa troca de informações que obtive entre locutor e ouvinte, só veio mostrar a importância em realizar um trabalho de jornalismo de qualidade, seja ele através da TV ou do rádio. E esse tempo de pandemia veio para nos mostrar que a inovação deve sempre acontecer, seja na nossa vida social ou familiar.

A informação radiofônica sempre foi importante para as comunidades rurais, visto que até pouco tempo era o único veículo de comunicação que as famílias rurais possuíam. E agora com a Pandemia esse veículo só se tornou mais forte e importante para aquela comunidade. Pois é a forma que se mantêm informados sobre as atualizações comerciais, locais e o aumento de casos do COVID 19 que acontece na região. Se mantendo assim informados e seguros da transmissão em massa que a área urbana traz.

REFERÊNCIAS



AZEVEDO, Flávio Palácio de. **O conceito de cultura em Raymond Williams. Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS).** São Luís - Vol. 3 - Número Especial jul./dez. 2017

Disponível em <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/ricultsociedade/article/viewFile/7755/4806> pdf. Acesso 14 junho 2020.

Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em 10 de novembro de 2020.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira. **"Transamazônica"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/transamazonica.htm>. Acesso em 28 de março de 2020).

FREDERICO, Celso. **Brecht e a "Teoria do rádio"**. Estudos avançados 21 (60), 2007.

E o rádio? : novos horizontes midiáticos [recurso eletrônico] / org. Luiz Artur Ferraretto, Luciano Klöckner. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Edipucrs, 2010. 646 p.

GEERTZ, Clifford, 1926- **A interpretação das culturas/ Clifford Geertz-** 1. ed.13.reimpr.- Rio de Janeiro: LTC, 2008.326P.

História. uruara.pa.gov.br. Disponível em: <http://uruara.pa.gov.br/#!/paginas/historia>. Acesso em 11, de novembro de 2020.

LOPEZ. Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica.** Covilhã, UBI, LabCom, Livros LabCom 2010 LabCom Books 2010.

MENEGEL, YVONETE Pedra; OLIVEIRA, Pedra. **O RÁDIO NO BRASIL: DO SURGIMENTO À DÉCADA DE 1940 E A PRIMEIRA EMISSORA DE RÁDIO EM GUARAPUAVA.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/713-4.pdf>. Acessado em: 04/04/2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é COVID-19.** coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca.

OLIVEIRA, Érito Vânio Bastos. **A VOZ DA AMAZÔNIA NOS ANOS 30: RÁDIO, INTELLECTUAIS E POLÍTICA.** ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009.

O retorno da comunidade: (os novos caminhos do social) / org. Raquel Paiva: prefácio Muniz Sodré- Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

Todos os rádios do Brasil: novas frequências sintonias e conexões [recurso eletrônico]
Organização: Norma Meireles, Paulo Rogerio Costa de Oliveira, João Batista Ferreira Neto.-
João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

ANEXOS

Família 1: Primeiro entrevistado (homem, agricultor, 47 anos).



FONTE: Quanz (2020).

Há quanto tempo mora no travessão do km 213 sul? Como e quando chegou a localidade?

Moro no travessão há 34 anos. Minha família foi uma das fundadoras da Comunidade São João XXIII. Viemos do sul do país, primeiro moramos no município de Altamira por cerca de 2 anos, logo em seguida viemos para Uruará, onde moramos até hoje. Chegamos ao travessão na década de 1980, em busca de terras para morar e plantar.

Ao chegar na localidade em que vivem, quais meios de comunicação existiam, se existiam quais mais usavam?

Na época que chegamos no travessão não tinha energia elétrica, os únicos meios de comunicação que tínhamos era o rádio a pilha e as cartas escritas a mão. O meio de comunicação que mais usávamos era o rádio.

Atualmente, qual é o meio de comunicação que você e sua família usam para ficar informados sobre as notícias da sua cidade?

Utilizamos o rádio e sintonizamos na rádio 91.3 FM.

Durante a pandemia do COVID 19, você passou a ouvir mais a rádio local da sua cidade para saber mais informações sobre a pandemia? Por que?

Sim, pois a mesma passou a apresentar mais informações sobre medidas que o governo do estado tomou. Como o fechamento das escolas, lockdown, como funcionaria o atendimento das pessoas infectadas e o número total de casos no município.

A radia local fez alguma ação, sobre a forma correta de higienização pessoal e sobre a prevenção contra o contágio do Coronavírus. Se fez, como?

Sim. Com propagandas, trazendo médicos e o Secretário Municipal de Saúde para conversar sobre como se prevenir e manter sempre o distanciamento social.

Quais as consequências que a pandemia trouxe para a sua vida? E qual foi a contribuição que a rádio local sobre a pandemia?

As consequências que percebi foram as restrições, como proibições de festas em família, cultos, missas, mas pelo fato de eu ser agricultor não afetou muito no meu trabalho, pois trabalho sozinho e ao ar livre. Podemos ver que as pessoas que trabalham na rádio mostram grande interesse e dedicação em nos manter informados sobre o Coronavírus, o que foi de grande importância já que na nossa comunidade ainda não possuímos internet, sendo a rádio o único veículo de comunicação sobre nossa cidade. Uma das melhores programações que a rádio realizou em razão do distanciamento social foi transmitir a missa realizada aos domingos em sua programação, sempre transmiti no horário da manhã e da noite. Isso é muito importante para nossa comunidade, pois somos católicos e com a pandemia deixamos de ter as missas em nossa comunidade.

Família 2: Segundo entrevistado (homem, agricultor, 39 anos).



FONTE: Quanz (2020)

Há quanto tempo mora no travessão do km 213 sul? Como e quando chegou a localidade?

Cheguei na vicinal no ano de 1994 com minha mãe e meus irmãos. Viemos em busca de melhoria, em busca de terra e trabalho. Onde morávamos não possuíamos casa própria, éramos trabalhadores de fazenda.

Ao chegar na localidade em que vivem, quais meios de comunicação existiam, se existiam quais mais usavam?

Os meios mais existentes eram as cartas e a rádio Nacional da Amazônia de Brasília (DF). Nesse tempo ainda não tinha a rádio regional 91.3 FM.

Atualmente, qual é o meio de comunicação que você e sua família usam para ficar informados sobre as notícias da sua cidade?

No momento utilizamos bastante a TV, mas ainda ouvimos o rádio para ficarmos informados sobre as notícias da cidade.

Durante a pandemia do COVID 19, você passou a ouvir mais a rádio local da sua cidade para saber mais informações sobre a pandemia? Por que?

Sim, para ficar mais informados sobre as notícias do COVID 19, se teve aumento ou diminuição de casos na cidade e nos municípios vizinhos.

A rádio local fez alguma ação, sobre a forma correta de higienização pessoal e sobre a prevenção contra o contágio do Coronavírus. Se fez, como?

Sim, falaram sobre os cuidados da prevenção como, usar máscaras, álcool em gel, lavar sempre as mãos, manter a distância, sair de casa somente se necessário. Passou essas informações através dos programas durante toda a programação.

Quais as consequências que a pandemia trouxe para a sua vida? E qual foi a contribuição que a rádio local sobre a pandemia?

O afastamento das famílias da escola, comunidade, dos vizinhos do futebol e das datas comemorativas que acontecem todo ano na comunidade. A contribuição da rádio foi que suas programações sempre falam sobre o COVID 19, sempre nos trazendo alegria com suas músicas, histórias, palestras com prefeitos, psicólogos, médicos, sempre trazendo informações esperançosas para nós ouvintes.

Família 3: Terceira entrevistada (mulher, agricultora, 43 anos).



FONTE: Quanz (2020).

Há quanto tempo mora no travessão do km 213 sul? Como e quando chegou a localidade?

Cheguei a vicinal no ano de 1989, viemos eu, meu pai, minha mãe e mais seis irmãos 2 homens e 4 mulheres. Viemos de Alagoas, moramos um ano na cidade de Uruará e logo após nos mudamos para cá. Meu pai veio em busca de terra para trabalhar e morar. Pois o Pará era um lugar muito falado quando se tratava de muita terra para viver. Hoje sou agricultora e professora local da comunidade.

Ao chegar na localidade em que vivem, quais meios de comunicação existiam, se existiam quais mais usavam?

Quando chegamos aqui só tínhamos o rádio como meio de comunicação, passávamos o dia ligados nas programações, pois era uma das poucas formas de entretenimento.

Atualmente, qual é o meio de comunicação que você e sua família usam para ficar informados sobre as notícias da sua cidade?

Utilizamos o rádio, e sintonizamos na rádio Regional 91.3.

Durante a pandemia do COVID 19, você passou a ouvir mais a rádio local da sua cidade para saber mais informações sobre a pandemia? Por que?

Sim, pois como era uma doença nova, queria saber tudo sobre as prevenções e adequações que deveríamos ter para que continuássemos nossas vidas de forma normal.

A radia local fez alguma ação, sobre a forma correta de higienização pessoal e sobre a prevenção contra o contágio do Coronavírus. Se fez, como?

Aqui no município a radia foi utilizada para que a secretária de educação falasse como seria o processo de ensino aprendizagem, para que se adequasse ao momento de pandemia, através de cadernos produzidos pela equipe pedagógica do município (professores, diretores, supervisores, coordenadores), além de como seria a entrega dessas apostilas e cuidados pessoais de higienização(uso de máscara, e álcool em gel). Por isso a rádio foi importante na transmissão dessas informações para os pais e alunos da zona rural, principalmente aqui em nosso travessão que ainda não tem internet e nem TV local.

Quais as consequências que a pandemia trouxe para a sua vida? E qual foi a contribuição que a rádio local sobre a pandemia?

O afastamento social foi uma das piores consequências que a pandemia me trouxe, tive que ficar mais longe da família, dos amigos, da escola, da comunidade, isso afetou bastante a minha rotina. A rádio foi de fundamental importância, pois foi através dela que assimilamos as regras de distanciamento social e de higienização correta, além do uso da máscara e álcool em gel.

Família 4: Quarta entrevistada (mulher, agricultora, 25 anos).



FONTE: Quanz (2020).

Há quanto tempo mora no travessão do km 213 sul? Como e quando chegou a localidade?

Moro no travessão há 25 anos. Vim junto com meus pais para cá. Morávamos em Minas Gerais e meu pai e minha mãe se mudaram para o Pará em busca de um lote para morarem e trabalharem.

Ao chegar na localidade em que vivem, quais meios de comunicação existiam, se existiam quais mais usavam?

A rádio e as cartas. O mais usado era o rádio.

Atualmente, qual é o meio de comunicação que você e sua família usam para ficar informados sobre as notícias da sua cidade?

Utilizamos o rádio, na rádio Regional 91.3, que é a rádio do município.

Durante a pandemia do COVID 19, você passou a ouvir mais a rádio local da sua cidade para saber mais informações sobre a pandemia? Por que?

Sim, pois é o meio que temos para ficar mais informados sobre os números de casos no município.

A radia local fez alguma ação, sobre a forma correta de higienização pessoal e sobre a prevenção contra o contágio do Coronavírus. Se fez, como?

Sim. Com propagandas que incentivam a população sobre higienização e o distanciamento social, trazendo sempre o Secretário de Saúde e o Prefeito.

Quais as consequências que a pandemia trouxe para a sua vida? E qual foi a contribuição que a rádio local sobre a pandemia?

A diminuição do convívio com a família e com os amigos. A contribuição da rádio foi o ensinamento de higienização, além das palestras para que as pessoas não entrassem em depressão durante essa época de distanciamento.